

CONCLUSÃO

"Para conseguir completa serenidade de espírito é preciso prestar serviços às creanças, á família e á sociedade" (Costa, 1937, p.23).

Este estudo teve por objetivo principal conhecer o pensamento político e educacional e as formas por meio das quais o educador Firmino Costa constituiu o rico repertório de conhecimentos e pôde contribuir de maneira intensiva e ostensiva para a educação pública, sobretudo durante o período de maior atividade, isto é, entre 1907 e 1937.

Portador de um conhecimento educacional e lingüístico substantivo e construído cotidianamente rente às atividades profissionais, primeiro à frente da direção do Grupo Escolar de Lavras, em seguida, do Ginásio de Barbacena e, finalmente, da Escola Normal de Belo Horizonte, trabalhou de forma incansável para que suas publicações atingissem o fim a que se propunham: informar e divulgar as novas proposições educacionais para que os professores pudessem ser (con) formados nas diretrizes educacionais defendidas pelas Reformas em curso. Escreveu um grande número de relatórios (em torno de 18), editou um jornal (34 números), 12 livros, 54 artigos na Revista do Ensino, sem mencionar os artigos publicados em outros jornais e revistas em circulação no período.

Incluindo a declarada paixão pela educação, as estratégias mobilizadas pelo educador não estariam discrepantes das formas através das quais outros intelectuais do período se manifestavam. À época, entre os "homens de letras", era recorrente o fato de que aglutinassem as atividades de intelectuais e políticos. Ao mesmo tempo em que participavam ativamente da organização de alguma instância da sociedade política ou civil, convertiam os veículos de informação disponíveis, por meio da publicação de seus textos, em estratégias, para o objetivo a que se destinavam suas atividades. Era através da atuação multifacetada e freqüentemente para alimentá-la que eles apropriavam e colocavam em circulação suas idéias formuladas a partir dos repertórios disponíveis.

Tanto a apropriação como a expressão de idéias por meio das publicações, longe de serem meras repetições de repertórios "importados", absorvidas de forma passiva, expressavam-se com certa originalidade e mesclavam diversas ramagens de teorias e pensadores. Portanto, não demonstravam a preocupação com algum tipo de fidelidade teórica.

O contexto do qual Firmino Costa extraiu as referências teóricas que abalizaram sua prática pode ser apreendido através de determinada ambiência cultural, isto é um conjunto de idéias disponíveis como expressão de múltiplos

repertórios de pensamentos em movimento, mediados e mediados pelos protagonistas sociais, principalmente os intelectuais. Se as idéias estavam em movimento seria porque aqueles que as produziam assim se encontravam. Os intelectuais e políticos do período construía as redes de sociabilidade e eram elas que, de certa forma, condicionavam as escolhas teóricas. Ainda que definições mais rigorosas se esboroem sob determinados crivos, as bandeiras a serem sustentadas, bem como os respectivos aportes teóricos, condicionavam em grande medida as redes de sociabilidades que se formavam entre os intelectuais e políticos do período.

Seja como for, no caso de Firmino Costa, o expressivo conhecimento sobre a educação e a língua portuguesa, em contexto em que imperavam as reformas que acreditavam que a educação poderia resolver boa parte dos problemas brasileiros, aliado ao relacionamento com políticos eminentes de Lavras e da capital, contribuiu para que pudesse articular a sua vida profissional à causa educacional. O educador conquistou uma projeção intelectual por meio da qual tornou-se uma autoridade freqüentemente chamada a contribuir para os conteúdos legais, fossem referentes aos programas ou às diretivas das reformas a ele contemporâneas. Sua autoridade educacional foi, em grande medida, também alimentada pela visão de diretor, acostumado às vicissitudes de um lugar marcado pelas premissas da organização e da decisão.

A vasta experiência na organização das práticas educativas como expressão da configuração de uma cultura escolar que, em diversos aspectos e por várias vezes, extrapolou os muros escolares, conferindo-lhe o caráter de um educador com uma forte atuação política e intelectual. O que nos permite defender tal assertiva seria o fato de que, as práticas cotidianas do exercício de educador, diretor, professor, escritor e filólogo, bem como as concepções teóricas que subjazem às ações, foram realizadas por meio de ações sistemáticas, persistentes, de implementação de estratégias cuidadosamente elaboradas, avaliadas, retomadas, num contínuo exercício de persuasão, de convencimento ativo, de mobilização e de envolvimento de toda uma rede de sociabilidade, para a consecução do fim que se pretendia. Todas as formas de atuação representariam, em suma, um meio para que a nação brasileira pudesse ser conformada a partir dos ideais republicanos.

A cultura escolar elaborada partir das novas proposições educacionais trazia em seu bojo um conjunto de orientações que definiam e legitimavam os procedimentos educacionais. Dentre elas está o lugar simbólico que passou a ocupar os grupos escolares defendidos como se fossem, por si só, capazes de transformar uma longa história educacional, na qual prevaleciam a precariedade e a

estagnação. Como principal difusor e transmissor do ensino, por meio de dispositivos pedagógicos formulados e ampliados, sobretudo, através dos avanços da psicologia experimental e da medicina, sobretudo na área da higiene, as práticas educativas nos grupos escolares se estruturaram a partir de novas diretrizes, nas quais a criança ganhou centralidade no processo educativo polarizando, assim, os procedimentos pedagógicos, organizados e selecionados, tendo por critério primeiro suas necessidades e interesses.

O método intuitivo tornou-se o principal caminho a ser palmilhado, apreendido e percorrido pelos professores, tanto por aqueles em formação como aqueles que já se encontravam atuando, porque representaria a tradução dos preceitos da psicologia experimental e da pedagogia para a educação. Ensinar pelos meios intuitivos implicaria, para os educadores da época, uma revolução “copernicana”, na qual os professores, como protagonistas na cena educacional, foram preteridos pelas crianças e alocados em uma condição de falta de preparação, isto é, em uma situação de exigência absoluta de formação segundo as novas orientações. Essa foi precisamente a maior preocupação de Firmino Costa e atravessou todo os discursos do educador.

Nos relatórios escritos pelo diretor do Grupo Escolar de Lavras, estão impressas as primeiras concepções educacionais, marcadas fortemente pela defesa da nova forma educativa, concretizada pelo grupo escolar e a apropriação do método intuitivo como forma de ensinar cada um dos conteúdos escolares, determinados pelos novos programas. Tais concepções foram freqüentemente apresentadas em confronto às formas ultrapassadas de educação que ainda grassavam pelo Estado e pelo país. Apresentavam-se por meio de uma tensão entre o anúncio dos dispositivos em implantação para a realização de nova educação e a denúncia das formas por ele consideradas superadas, seja nos aspectos da atuação e formação dos professores, seja nos relativos à materialidade requerida para as práticas.

Foi assim que a preocupação com os espaços físicos mais adequados à educação das crianças, baseada nos preceitos científicos da psicologia e da higiene que definiam, em grande medida, quais os instrumentos exigidos para que a educação defendida fosse possível, também passou a povoar os textos de Firmino, sobretudo nos relatórios do grupo e nos textos do boletim *Vida Escolar*. A estratégia para a constituição das exigências foi a de, por um lado, explorar ao máximo as conquistas e vantagens que o grupo de Lavras, sob a sua direção, angariava pacientemente junto à comunidade e aos poderes públicos, por meio de variadas formas, desde pedido de doações para as caixas escolares distribuídas em pontos estratégicos da cidade, até promoção de quermesses. De outro, a denúncia daquilo

que resistia e deveria ser rejeitado, porque não condizia com a nova realidade que estava sendo produzida fortalecia a necessidade do novo, isto é, de “um” novo. Os novos espaços e as materialidades, representadas pelos cadernos, livros, instrumentos do museu, cartazes, bibliotecas, banheiros, salas iluminadas, carteiras, filtro e copos de água, lenços, gabinete dentário, gabinete de saúde, oficinas, laboratórios, dentre muitos outros passaram a compor o quadro exigido para o processo de implementação da educação idealizada. Por meio das construções dos espaços e os sentidos dos usos dos mobiliários e objetos conquistados e apropriados, uma cultura escolar em Lavras adquiriu, assim, visibilidade.

Partindo do pressuposto de que era a preocupação com a formação dos professores que animava os textos de Firmino, os relatórios foram elaborados de forma que a narrativa das novas práticas já acontecidas poderia favorecer o robustecimento do credo em relação à exeqüibilidade concreta. Para isso, escrevia em tom de franco apelo aos professores, convocando-os a fazerem, com suas próprias mãos e mentes, uma nova educação. A intenção era também a de convencê-los de que o êxito da reforma dependeria deles e, de alguma forma, restituir-lhes a importância deslocada para as crianças, no processo educativo.

Também como forma de conferir maior consistência e, conseqüentemente, mais credibilidade aos textos, recorria aos pensadores mais consagrados do período, fossem eles nacionais, como Rui Barbosa e Miguel Couto ou estrangeiros, como Horace Mann, Gabriel Compayré, Ferdinand Buisson, Pestalozzi e John Dewey, que estavam, de alguma forma disponíveis nos repertórios em circulação no Brasil, nas primeiras décadas do Século XX, para sustentar os bons resultados da nova prática educativa, ou para criticar as que deveriam ser superadas. Por meio de leitura persistente e metódica dos autores e determinado a diminuir o abismo existente entre a educação desejada e a existente, Firmino recorre às obras que versassem preponderantemente sobre as possibilidades educacionais originadas na ciência educacional nascente, no intuito de que emprestassem uma força que, naquele momento, talvez fosse vital para as reformas em curso.

Os textos dos relatórios e da publicação do boletim *Vida Escolar*, além de revelar as concepções educacionais do educador em relação à educação, de ressaltar sua premente preocupação com a formação de professores, também apresentaram elementos para que pudéssemos apreender o lugar de prestígio que Firmino ocupava entre a intelectualidade educacional e política, ainda que rejeitasse qualquer tipo de partidarismos, local e estadual. Vimos como, paulatinamente, a sua rede de sociabilidade foi se ampliando até que se mudou para a capital e

passou a ocupar lugar de destaque no cenário educacional em contato direto com as forças políticas, a partir das quais a legislação educacional se configurava.

Em relação aos 12 livros publicados pelo autor, a partir de 1913, a preocupação central que permanece é a formação dos professores a partir das novas proposições educacionais sobretudo para o método intuitivo e, posteriormente, para uma escola que fosse ativa. Contudo, os livros, por meio de espaços mais dilatados, permitiram ao educador, apresentar algumas idéias de forma mais expandida, mais rebuscada e demorada.

Observamos um deslocamento substancial do autor em relação às suas concepções do método intuitivo para as da escola ativa, no qual, o primeiro, que antes ocupava função estrutural na nova forma escolar no que tangeria à organização das práticas educativas, para um plano operacional, enquanto a concepção de escola ativa assume a função de organização. No movimento de refinamento conceitual do autor, os temas diretamente ligados ao ensino e à formação Moral e Cívica também sofrem alterações quando passam a ser concebidos pela lente da escola ativa. Sem abrir mão deles, na nova perspectiva, os textos de Firmino recolocam os temas em outras bases: o foco passaria para as experiências de socialização, as quais promoveriam a instituição da colaboração e da solidariedade social sempre por meio de atividades, cuja organização e planejamento deveriam ser semelhantes ao funcionamento de uma oficina ou de um laboratório.

Ao atualizar as concepções educacionais a partir da escola ativa, a formação para o trabalho ganha também um relevo significativo. O modelo de funcionamento da oficina, na qual cada um teria papel bem definido, as atividades desenvolvidas em um ambiente produtivo, onde a autoridade fosse conjugada com a liberdade, seria o mais adequado ao paradigma educacional atual. Da mesma forma, a escola organizada segundo modelo de laboratório, se somaria a tais características uma perspectiva mais científica da prática educativa, por meio, sobretudo, da defesa da pesquisa metódica, do estímulo à curiosidade, da experiência, como estratégias pedagógicas mais eficientes para promover uma educação que fosse capaz de despertar para a importância do trabalho na vida das pessoas.

Firmino acreditava que esses ambientes promoveriam o desenvolvimento da solidariedade e da colaboração por meio de experiências de socialização das crianças, as quais passariam, senão a ocupar, certamente reforçar, em grande medida, a função que desempenhara até então no conjunto das idéias do autor, a formação e o ensino da Moral e Cívica. Aliada à formação para o trabalho, caso as experiências fossem verdadeiramente significativas, os alunos poderiam levá-las consigo para a vida afora. Somente neste caso, a educação estaria cumprindo seu

principal dever, qual seja, o de favorecer o progresso pessoal, profissional e, como conseqüência, o da nação brasileira. Só a escola que fosse ativa possibilitaria a consecução deste objetivo.

Nas obras específicas para o estudo da língua portuguesa, a face de filólogo do educador predominou. São obras portadoras de estudos sobre a língua que, não obstante as controvérsias provocadas, inovaram as formas predominantes nas obras congêneres do período. Parece-nos que tal estudo também foi uma das grandes paixões do educador. Ele também acreditava que o ensino da língua teria papel primordial para a formação da nação que ele acalentava. Por tudo isso, a publicação de suas obras de estudo da língua portuguesa facultara-lhe a inserção na seleta intelectualidade de literatos do nosso país, sendo reconhecido como um importante filólogo que trouxe contribuições relevantes para o estudo no campo.

Firmino Costa foi, de fato, um homem estudioso, dedicado à causa educacional. Acreditava que as difíceis condições educacionais e, por conseguinte, nacionais, poderiam ser superadas, em grande medida, por meio do estudo. Este seria o principal promotor do progresso pessoal e profissional das pessoas, mantendo em seu horizonte, o progresso da pátria. Ele próprio seria o maior testemunho de sua assertiva, posto que, teria se constituído, como pessoa e como educador, por meio do estudo persistente e metódico. Os livros, a leitura e o estudo tiveram um lugar de destaque em seus textos escritos. Foram diversos capítulos e inserções textuais, cujo objetivo principal seria o de reiterar a importância dos mesmos, fossem para a formação de professores, para o ensino, ou ainda para o cidadão comprometido com a formação de uma sociedade mais solidária e colaborativa.

O livro e a leitura eram, a uma só vez, um meio e um fim da educação e a adoção de ambos como instrumentos educativos só poderiam se efetivar, na medida em que usuários competentes, qualificados previamente, pudessem apresentá-los por meio do próprio testemunho. Os professores eram os leitores autorizados a realizar a mediação entre livros, bibliotecas, leituras e alunos. Concepção que vai precisamente ao encontro das próprias prioridades nas atividades educativas do educador: promover um encontro promissor e permanente entre professores, alunos e livros. O objetivo da educação seria o de que, mais do que ensinar a ler, os alunos pudessem adquirir o hábito de uma leitura qualificada e que, em linhas gerais, mimetizava-se com o próprio estudo. O tipo de leitura e de livro também era determinante: a obra deveria ser necessariamente edificante, além da qualidade literária, teria fins de formação Moral e Cívica.

O uso de impressos para a veiculação da (in) formação de professores sobre os pressupostos da educação foi amplamente adotado como estratégia privilegiada

para as Reformas, sobretudo nas primeiras décadas do século passado. Em Minas Gerais, a Revista do Ensino, como um órgão oficial da educação, contava com uma distribuição bastante eficaz para a época e fazia com que a maior parte das escolas no Estado tivesse acesso aos textos de que era portadora. Entre 1925 e 1935, Firmino Costa foi um dos educadores que mais contribuiu com artigos, escritos com exclusividade para o periódico, que depois acabaram fazendo parte de um livro, ou mesmo com relatos de aulas e palestras proferidas, ou ainda com textos já publicados anteriormente em seus livros, relatórios ou boletins. O fato, além de ter contribuído de forma significativa para a execução da Reforma, fez com que se tornasse bastante conhecido no Estado e também para além dele.

A análise realizada acerca de 48 dos 53 artigos que o educador escreveu para a Revista do Ensino nos permitiu compreender, para além dos conteúdos em si, as formas que as concepções educacionais foram assumindo, sobretudo manifestas por meio daqueles artigos que tratam dos temas mais caros a ele, tais como a formação e a atuação docente, o ensino da Moral e Cívica por meio do trabalho e o método intuitivo. Nos textos da revista, os aspectos centrais da produção de Firmino se revigoram, recebem outras configurações e assumem novos posicionamentos e funções.

Ainda que haja uma grande reincidência de temas entre livros, capítulos e artigos publicados pelo educador, ao leitor atento não significaria uma mera repetição de partes nas publicações. A atividade de Firmino, ainda que original em diversos aspectos, estava alinhada com os objetivos das políticas educacionais do período e delas foi uma espécie de porta-voz qualificado e autorizado. Por isso, as re-inserções devem ser analisadas segundo os interesses e as exigências mais prementes do contexto educacional abalizados pela experiência de educador do quilate de Firmino. É preciso que se considere a candente tensão entre a realidade e as proposições legais, sobretudo no que se referiria à formação de professores, questão de absoluta centralidade em toda a obra de Firmino, mas também naquele contexto. Para que aprendêssemos a fecundidade da obra do autor, foi preciso rejeitar a idéia de que as inserções representassem meras repetições, sem nenhuma intenção que as justificasse. Desse modo, estamos considerando que Firmino não repetiu, propriamente os assuntos. A cada nova apresentação de um tema já trabalhado, tinha novos intentos e o fazia a partir de formas cada vez mais refinadas.

Um de nossos esforços neste estudo foi o de identificar os espaços e as circunstâncias a partir dos quais os discursos impressos foram produzidos. O esforço nos permitiu capturar algumas nuances acerca das diversas maneiras de se dirigir aos leitores das revistas, dos livros, dos boletins e relatórios. Ainda que, em

sua maioria, os leitores poderiam ser, genericamente, considerados educadores, houve algum nível de especialização da interlocução em cada um dos suportes impressos utilizados por ele. Procuramos ressaltar, ao dedicar cada capítulo da tese para a análise de um dos suportes adotados pelo autor, como os respectivos discursos se configuraram.

Seja como for, foi a preocupação com a formação de professores, desde a preparação inicial até a formação em serviço, a pedra de toque que impulsionou toda a mobilização de Firmino Costa no campo educacional. Ele acreditava que a educação no Estado e no país só atingiria seus objetivos, qual seja, o de contribuir para o progresso e desenvolvimento social e econômico, mediante um esforço circunstanciado e engajado para a formação adequada dos professores. Do lado de dentro dos processos educativos, como professor ou diretor, mas sempre a partir de um posicionamento de crítica, pensou em leis, programas, em teorias, em práticas e em tudo aquilo que pudesse contribuir para isso.

Combateu todo tipo de improviso e de despreparo de professores, ainda predominantes na educação do estado. Ser professor significaria para o educador, dedicação, estudo, capacidade de planejar e de avaliar a própria atuação, sobretudo, por meio das respostas dos alunos em interação com os processos e procedimentos educativos propostos. O aluno também adquiriu prevalência: ele e a sua aprendizagem passariam a ser o termômetro a partir do qual a competência do professor seria medida. Da mesma forma, deveriam condicionar toda e qualquer forma de iniciar, desencadear, o trabalho pedagógico, porque seria propriamente nas maneiras adotadas para se começar determinado estudo, que residiria a promessa do êxito.

A questão da socialização das crianças adquire centralidade nos textos de Firmino, principalmente nos últimos deles. Tal concepção se derivou do deslocamento conceitual entre o método intuitivo para a escola ativa, reiterando que a escola ativa adota o método intuitivo, porque parte das primeiras impressões da criança, resultantes da interação dela com o mundo, por meio de atividades previamente planejadas, considerando as possibilidades de envolvimento, mas, sobretudo o interesse por elas. As atividades deveriam ser planejadas a partir da premissa de que a escola seria uma sociedade em escala reduzida e o aluno aprenderia enquanto vivenciasse experiências que se assemelhassem à vida real. Só assim as aprendizagens poderiam acompanhá-lo vida afora e poderiam por meio de uma vida social e profissionalmente ajustada do cidadão educado, contribuir para a construção de uma verdadeira nação.

Para a construção da sociedade, o trabalho teria um valor fundamental e à escola caberia inculcar nos alunos sua importância. Daí que também as atividades e

a organização da escola, na perspectiva acima assinalada, deveria funcionar como funcionaria uma oficina ou um laboratório, porque nestes espaços, a vivência da colaboração e da solidariedade poderia ser privilegiada.

As concepções de Firmino Costa sobre o trabalho, sobretudo sobre a formação profissional, foram em grande parte amadurecidas, por um lado, a partir de apropriações das premissas da escola ativa para a qual a atividade da criança seria o seu trabalho e a forma mais promissora de educação residiria em constituir um ambiente favorável para que a atividade, característica própria da infância, pudesse ser canalizada em prol o seu desenvolvimento pessoal e social. Por outro, a atenção constante do educador orientada para formação Moral e Cívica, tanto dos alunos como dos professores, acaba por depositar no trabalhado e na formação profissional uma grande expectativa, como agente transformador da nação brasileira.

Por tudo isso, seria mesmo verdade que, a despeito da re-adequação do lugar ocupado pelos professores em seu quadro conceitual, seriam a alma das possibilidades de transformação da vida em sociedade, em maneiras mais civilizadas e progressistas de existência humana. A expressão que o educador usou diversas vezes para definir a formação e a atuação dos docentes sintetizaria, de forma exemplar, a própria maneira de ser e de atuar como educador de educadores. Segundo ele, a energia e o método dos professores seriam os responsáveis para alavancar a educação no país, porque, enquanto a primeira imprimiria compromisso, dedicação, responsabilidade, força, potência, pujança, o segundo direcionaria a força motriz para os objetivos educacionais pretendidos, sobretudo, por meio da leitura, do estudo, da reflexão, do planejamento e da organização. De resto, ele próprio e a sua forma de atuação foram o exemplo mais bem acabado do potencial transformador que a articulação entre a energia e o método poderia proporcionar.

CRONOLOGIA

1869 – Firmino Costa nasce em Niterói – RJ, em função de que seus pais, Antonio José da Costa Pereira e Custódia Maria do Carmo, nascidos em Lavras, lá estavam para um tratamento de saúde.

1887 – (data imprecisa) Vai para São Paulo para fazer os estudos preparatórios.

1889 – Já em Lavras, participa das comemorações populares pela Proclamação da República.

1898 – Casa-se com D. Alice Bueno da Costa.

1906 – Leciona Português no Colégio Evangélico de Lavras.

1907 – Assume a direção do Grupo Escolar de Lavras.

1907 – Publica o primeiro número do Boletim *Vida Escolar*.

1908 – Publica o número 34 do Boletim *Vida Escolar*, o último deles.

1918 – Publica seu primeiro livro pela Imprensa Oficial de Minas Gerais: *Ensino popular: varios escriptos*.

1920 – Publica sua primeira obra de estudos da língua, pela Imprensa Oficial de Minas Gerais: *Grammatica Portugueza*.

1921 – Publica o livro *O ensino popular*, ainda pela Imprensa Oficial de Minas Gerais.

1925 – Muda-se para Barbacena, para dirigir o Ginásio Mineiro, atendendo ao convite de Melo Viana, então Secretário do Interior do governo de Raul Soares.

1926 – Muda-se para Belo Horizonte para ocupar o cargo de diretor técnico do curso de aplicação da Escola Normal, atendendo ao convite de Francisco campos, atual Secretário do Interior do governo de Antonio Carlos.

1926 – Assume a direção geral da Escola Normal de Belo Horizonte.

1927 – Participa do I Congresso de Instrução Primária do Estado de Minas Gerais, proferindo palestra sobre diversos temas.

1931 – Morre D. Alice Bueno Costa, esposa de Firmino Costa.

1932 – Participa da V Conferência Nacional de Educação, realizada em Curitiba, como representante do Estado, na Comissão de Minas Gerais.

1933 – Publicação do livro *Vocabulario analogico*, pela Cia Melhoramentos, de São Paulo.

1933 – Faz uma viagem ao Rio de Janeiro para participar da Conferência Nacional de Proteção à Infância, representando o Estado de Minas Gerais.

1934 - Publicação do livro *Lexico Grammatical*, pela Cia Melhoramentos, de São Paulo.

1935 – Publica, também pela Cia Melhoramentos, o livro *Pela escola activa*.

1937 – Aposenta-se compulsoriamente, aos 68 anos de idade.

1937 – Interna-se no Hospital Evangélico do Rio de Janeiro, em função de uma “doença gravíssima”.

1938 – Recebe uma homenagem especial na Escola Normal de Belo Horizonte, com a presença de educadores e políticos.

1939 – Falece, em Belo Horizonte, em julho, vítima de um câncer na face.

1939 – Em dezembro, recebe uma homenagem póstuma, realizada na Escola Normal, com a presença de intelectuais e políticos de Minas Gérias, com a participação de amigos, da família e de suas alunas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras sobre Firmino Costa

COSTA, Agnaldo. *Professor Firmino Costa*. Guanabara, 1968, 24 p.

DIAS, Fernando Correia. A renovação da escola pública: idéias e práticas educativas de Firmino Costa. *Prêmio Grandes Educadores Brasileiros*: monografias premiadas 1985 – Brasília: INEP, 1986. (p. 118 – 277).

LIMA, Almir Paula. Firmino Costa, filólogo e educador. *Revista Lavras Cultura*. Ano I, Número 5, abril e maio de 1987. Lavras: Edições FAEPE. p. 20 – 25.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Firmino da Costa Pereira. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros (org.). *Dicionário de Educadores no Brasil*. Da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999, 496 p.

PEREIRA, Jardel Costa. *Grupo Escolar de Lavras: produzindo uma instituição modelar em Minas Gerais (1907 – 1918)*. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2005, 424 p.

Obras consultadas

ALONSO, Angela. *Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 392 p.

ANDRADE, Carlos Drummond. *A falta que ama*. Rio de Janeiro: Record, 2002, 120 p.

ARAÚJO, Marta Maria; XAVIER, Libânea Nacif; CARVALHO, Marta Maria Chagas; MORAIS, Maria Arisnete Câmara de; PAIVA, Marlúcia Menezes de; e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (orgs.). *Intelectuais, Estado e Educação*. Natal: EDUFRN, Editora da UFRN, 2006, 196 p.

BICCAS, Maurilane Souza. *Impresso pedagógico como estratégia de formação de professores(as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: o caso*

da Revista do ensino (1925 – 1940). São Paulo, 2001. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da USP, 3 vol.

BICCAS, Maurilane Souza. Impresso pedagógico como objeto e fonte para a história da Educação em Minas Gerais. Revista do Ensino (1925 – 1940). In: MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (Orgs). *História da Educação: Ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 172 p.

BIGNOTTO, Newton. *Origens do republicanismo moderno*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, 301 p.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação da Editora UNESP, 1997, 154 p.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005, 191 p.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (org). *A escrita da história*. Novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 354 p.

CAMPI, Franco. *Manuale di storia della pedagogia*. Roma – Bari: Guis. Laterza & Figli, 2003, 391 p.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia da Letras, 1990, 166 p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e Fôrma Cívica: Higiene, Moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998, 506 p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Quando a história da educação é a história a disciplina e da higienização das pessoas. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 1997, 312 p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola a republica e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, 355 p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; BICCAS, Maurilane de Souza. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). *Biblioteca e formação docente*. Percursos de leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 91 p.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Vol. 1 – Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 351 p.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, 345 p.

CHAMON, Carla Simone. *Maria Guilhermina Loureiro de Andrade: a trajetória profissional de uma educadora (1869 - 1913)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG. Tese de Doutorado, 2005, 338 p.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*. Entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990, 244 p.

CUNHA, Marcus Vinícius. *John Dewey. A utopia democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 131 p.

DARNTON, Robert. História da Leitura. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história*. Novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 354 p.

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. Breve tratado de filosofia. Trad. TEIXEIRA, Anísio. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936, 439 p.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Trad. TEIXEIRA, Anísio. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971, 97 p. (Publicação original de 1936).

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000, 213 p.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de e VEIGA, Cynthia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 606 p.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) *Pensadores Sociais e História da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 312 p.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Dinâmicas da Escolarização no Brasil do século XX: da sala de aula a uma economia política da educação nacional. *Estudos do Século XX*, Lisboa, Portugal, Nº 06, 2006, pp. 95-110.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; SANTOS, Vanessa Alexandrino Oliveira. Instrução pública e modernização do trabalho agrícola: a experiência de Firmino Costa em Minas Gerais (1908-1920). In: FERNANDES, Rogério; LOPES, Alberto e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Para a compreensão histórica da infância*. Porto, Portugal: Campo das Letras Editores, 2006, 362 p.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros (org.). *Dicionário de Educadores no Brasil*. Da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999, 496 p.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003, 660 p.

GINSBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, 271 p.

GOMES, Ângela de castro; PANDOLFI, Dulce Chaves e ALBERTI, Verena (org.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: CPDOC, FGV, 2002, 559 p.

GOMES, Ângela de Castro. *Essa gente do Rio...*: Modernismo e Nacionalismo. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999, 115 p.

GONÇALVEZ, Irlen Antônio. *Cultura escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais (1891/1918)*. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2006, 200 p.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 135 p.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, V.1, jan-jun, 2001, p. 9-44.

KLINKE, Karina. *Escolarização da leitura no ensino graduado em Minas Gerais (1906-1930)*. Tese de doutorado. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 2003, 230 p.

LACERDA, Sonia e KISCHINER, Tereza Cristina. Tradição intelectual e espaço historiográfico ou por que dar atenção aos textos clássicos. In: LOPES, Marcos Antônio (org.). *Grandes Nomes da História Intelectual*. São Paulo: Contexto, 2003, 544 p.

LINHALES, Meily Assbú. *A escola, o esporte e a "energização do caráter": projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de educação (1925 - 1935)*. Tese de doutorado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2006, 266 p.

LOPES, Ana Amélia Borges de Magalhães; GONÇALVES, Irlen Antônio; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; XAVIER, Maria do Carmo (org.). *História da Educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas - FUMEC (co-editora), 2002. 656 p.

LOURENÇO FILHO. *Introdução ao estudo da escola nova*. Bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 14ª edição. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002, 329 p.

MARGOTTO, Lílian Rose; SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. A psicologia entre notas, cópias e citações: periódicos educacionais paulistas (1902/1930). In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalvez (org.). *Biblioteca e formação docente*. Percursos de leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 91 p.

MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória, História*. Possibilidades, Leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, 600 p.

MONARCHA, Carlos e LOURENÇO FILHO, Ruy. *Por Lourenço Filho: uma biobibliografia*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais, 2001, 313 p. Coleção Lourenço Filho, Vol. 1.

MORAES, Maria Célia Marcondes. *Reformas de Ensino, Modernização Administrativa. A Experiência de Francisco Campos, anos vinte e trinta.* Florianópolis: UFSC-CED, Núcleo de Educação, 2000, 308 p.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (org). *História da Educação: Ensino e pesquisa.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006, 172 p.

MOURÃO, Paulo Kruger. *O ensino em Minas Gerais no tempo da República (1889 – 1930).* Belo Horizonte: Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1962, 608 p.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na Primeira República.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, 208 p.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi (coord.); GOMES, Eduardo Rodrigues; WHATELY, Maria Celina. *Elite intelectual e debate político nos anos 30.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980, 348 p.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. *A educação no Brasil, anos 20.* São Paulo: Loyola, 1982.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. *Educação e Estado Novo em Minas Gerais.* Bragança Paulista: EDUSF, 2003, 458 p.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. *Matrizes da modernidade republicana: cultura política e pensamento educacional no Brasil.* Campinas, SP: Autores Associados: Brasília, DF: Editora Plano, 2004, 200 p.

SCHEFFLER, Israel. *A linguagem da educação.* São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, Saraiva S/A, Livreiros Editores, 1974, 132 p.

SOUZA, Rita de Cássia. *Sujeitos da educação e práticas disciplinares: uma leitura das reformas educacionais mineiras a partir da Revista do Ensino (1925-1930).* Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 2001, 355 p.

SOUZA, Rosa Fátima. Espaço da Educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera Teresa e

ALMEIDA, Jane Soares. *O Legado Educacional do Século XIX*. Araraquara: UNESP – Faculdade de Ciências e Letras, 1998, 182 p.

VAGO, Tarcísio Mauro. “Uma verdadeira revolução de costumes”: educação de corpos infantis na reforma do ensino de 1906 em Minas Gerais. In: FERNANDES, Rogério; LOPES, Alberto e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Para a compreensão histórica da infância*. Porto, Portugal: Campo das Letras Editores, 2006, 362 p.

VALDEMARIN, Vera Teresa. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera Teresa e ALMEIDA, Jane Soares. *O Legado Educacional do Século XIX*. Araraquara: UNESP – Faculdade de Ciências e Letras, 1998, 182 p.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as Lições de Coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004, 196 p.

VIANNA, Luiz Werneck. *Liberalismo e sindicalismo no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, 394 p.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, 187 p.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, 142 p.

VIDAL, Diana Gonçalves. Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Pensadores Sociais e História da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 312 p.

VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001, 343 p.

VIDAL, Diana Gonçalves. Uma biblioteca escolar: práticas de formação docente no Rio de Janeiro, 1927 – 1935. In: In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Biblioteca e formação docente*. Percursos de leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 91 p.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*. Belo Horizonte, Nº 0, set/dez, p. 63-82, V.1, 1995.

VILELA, Marize Carvalho; SILVA, Cláudia Panizzolo Batista da; PINHEIRO, Ana Regina e BARREIRA, Luiz Carlos (org). Estudo de periódicos: possibilidades para a História da educação Brasileira. In: MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, memória, História*. Possibilidades, Leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, 600 p.

VILLELA, Heloisa de O. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de e VEIGA, Cynthia Greive. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, 606 p.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard e THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, Nº 33, jun/2001, pp. 7 – 47.

XAVIER, Maria do Carmo; LOPES, Ana Amélia Borges M.; PEIXOTO, Ana Maria Casasanta; GONÇALVES, Irlen Antônio e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org.) *Manifesto dos pioneiros da educação – um legado em debate*. Rio de Janeiro: Editora FGV e Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas, FCH – FUMEC (co-editora), 2004. 364 p.

WARDE, Mirian Jorge. Para uma história disciplinar: psicologia, criança e pedagogia. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 1997, 312 p.

ANEXOS
OBRAS DE FIRMINO COSTA ENTRE
1907 E 1937

ANEXO I: QUADRO DE RELATÓRIOS DE FIRMINO COSTA PUBLICADOS NO JORNAL MINAS GERAIS, ENTRE 1907 E 1918.

Nº	Ano de Publicação	Ano Escolar	Número de páginas	Seções	Códices no APM
00	1907	1907	7	Apresentação, Direcção do grupo; Matricula; Aulas; Corpo Docente; "Vida Escolar"; Câmara Municipal.	*SI (2829)
01	1908	1907	29	Apresentação; Matricula; Escolas; Trabalhos escolares; Festas escolares; "vida Escolar" Estatística dos alunos; Estatísticas dos professores; Exames; Edifício escolar; Material escolar; Conclusão.	SI (2850)
02	1908	1908	16	Apresentação; Matricula; Horário; Trabalhos escolares; Ensino Technico; Exames; Predio Escolar; Material escolar; Bibliotheca; Estatística dos alumnos; Balancetes; "Vida Escolar"; Conclusão.	SI (2850)
03	1909	1909	12	Relatório do grupo escolar de Lavras; Matricula; Freqüência; Ensino; Exames; Corpo Docente; Ferias; Bibliotheca e Museu; Edifício Escolar; Caixa Escolar; Caixa do Ensino Technico; Anexos; Conclusão.	Minas Geraes, Anno XVII, Dez, 1909.
04	1911	1910	15	Apresentação; Matricula; Freqüência; Festas escolares; Corpo docente; Curso Complementar; Curso agricola; Organização do Ensino; Edifício Escolar; Balancetes; Conclusão.	SI (3030)
05	1912	1911	6	Apresentação; Curso Primario; Curso Complementar; Caixa Escolar; Caixa do Curso Technico complementar.	Minas Geraes, Anno XVII, Fev, 1912.
06	1913	1912	19	Apresentação; Grupo escolar; Curso primario; Curso complementar; Ensino primario; Freqüencia obrigatoria; Methodo intuitivo; Instrucção profissional; Hygiene escolar;	Minas Geraes, Anno XVII, Mar, 1913.
07	1914	1913	21	Apresentação; Carta a Delfim Moreira; Novas aquisições; Valiosa cooperação; Assistencia escolar; Caixa Escolar; Publicações; Tradições locais; Bibliotheca; Escripuração escolar; Festas escolares; Prêmios annuaes; Curso primario; Curso de trabalhos domesticos; Curso complementar; Instrucção militar; Exames; Entrega de certificados; Installação escolar; Justa aspiração;	SI (3460)
08	1915	1914	21	Apresentação; Relatorio; Organização; Curso primario; Curso complementar; Professores; Alumnos; Novas aquisições; Caixa escolar; Assistencia; Predio escolar; Mobiliario; Decoração das paredes; Deveres do alumno; Bibliotheca; Museu; Festas escolares; Festas nacionaes; Alumnos diplomados; Prêmios; Exposição; Escripuração; Excursões escolares; Regimento interno; Medidas acertadas.	SI (3526)

09	1916	1915	40	Apresentação; Organização geral; Matrícula e frequência; Leitura; Escripta; Lingua Patria; Arithmetica; Geographia; Historia do Brasil; Instrucção Moral; Instrucção Civica; Geometria; Historia Natural e Physica; Exercicios phisicos; Trabalhos Manuaes; Musica vocal; Excursões vocaes; Frequencia da bibliotheca; Exames; Festas escolares; Sociedade de Alumnos; Excursões escolares; Programma: (para cada ano); Programa de hygiene (para cada ano); Horario; Ensino technico; Exames; Festas escolares; Prêmios; Bibliotheca; Bibliotheca do professor; Museu; Caixa escolar; Assistencia; Decoração das salas; Sociedade do estudo; Estatística escolar; Nova denominação; "Educação e Trabalho";	**Nono Relatorio Annual. Bello Horizonte, Imprensa Official do Estado de Minas Geraes.
10	1917	1916	12	Apresentação; Trabalhos deste anno; Secções; Directoria; Escolas e cursos; Bibliotheca; Museu Escolar; Assistencia escolar; Installação escolar; Caixa escolar; Sociedade infantil de estudo; Calendario do grupo; Pratica profissional; Restrospecção; Conclusão.	**Decimo Relatorio Annual. Bello Horizonte, Imprensa Official do Estado de Minas Geraes.
11	1917	1917	16	Apresentação; Organização; Aulas de organização; Secções; Funcionamento; Ensino Thechinico; Pratica pedagogica; Assistencia escolar; Bibliotheca e Museu; Festas escolares; caixa escolar; Installação escolar; Novos melhoramentos; Conclusão.	SI (3740)

Total de relatórios: 12.

*SI: Secretaria do Interior de Minas Gerais.

** Não há códigos para as publicações no Arquivo Público Mineiro – APM.

**ANEXO II: QUADRO COM OS BOLETINS “VIDA ESCOLAR” DO GRUPO
ESCOLAR DE LAVRAS* – DIRETOR FIRMINO COSTA, PUBLICADOS ENTRE
1907 E 1908.**

Nº	Ano	Data	Sessões
01	1907	01 de maio	Vida Escolar; Instrução: Grupo Escolar – O edificio, A matricula; Noticias; Comemorações; Hygiene Escolar: o beijo nas crianças; Historia de Lavras – Apontamentos I;
02	1907	15 de maio	Grupo Escolar: instalação; Discurso Inaugural; Dr. Carvalho Britto; Pessoal; Mobiliario; Comemorações.
03	1907	01 de junho	Instrução: Grupo Escolar. Professores substitutos; Trabalhos do grupo; População escolar; Escolas do municipio; Instituto Evangélico; Gymnasio de Lavras; Concerto Ricciotti; Historia de Lavras – Apontamentos II.
04	1907	15 de junho	Disciplina escolar I; Noticias; Grupo Escolar; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos IV e V.
05	1907	01 de julho	Disciplina escolar II; A mensagem e o relatório; Grupo escolar; Noticias; Historia de Lavras VI e VII.
06	1907	15 de julho	Relatorio; Escolas Normaes; Noticias; Historia de Lavras – Apontamentos VIII.
07	1907	01 de agosto	Frequência escolar; Vida Escolar; Grupo Escolar; Idea oportuna; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos IX.
08	1907	15 de agosto	Trabalhos manuaes; Noticias; Grupo escolar; Precioso inedito; Historia de Lavras – Apontamentos X; Comemorações.
09	1907	01 de setembro	Aos chefes de familias; Grupo Escolar; Noticias; Preciosos Inedito; Historia de Lavras – Apontamento XI.
10	1907	15 de setembro	A bem da infância; Grupo escolar; Noticias; Precioso inédito; Historia de Lavras – Apontamentos XII.
11	1907	01 de outubro	Ensino profissional; Grupo escolar; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos XIII.
12	1907	15 de outubro	Hygiene dos olhos; Grupo escolar; Noticias; Carta Honrosa; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos XIV.
13	1907	01 de novembro	Festa escolar; Novo grupo; Carvalho Britto; Grupo Escolar; Noticias; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos XV.
14	1907	15 de novembro	A data de hoje; A instrução; Festa musical; Collegio lavrense; Camara Municipal; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos XVI.
15	1907	1 de dezembro	Festa escolar; Escola normal; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos XVII.
16	1907	15 de dezembro	Frequencia do grupo; Queixas do grupo; Grupo escolar; Comemorações.
17	1908	01 de janeiro	Boas festas; A bem das crianças; “Primeira leitura”; noticias; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos XVIII.
18	1908	15 de janeiro	O grupo; Em oito mezes; Em prol da instrução; Grupo escolar; Noticias; Casa de Misericordia; Comemorações; Historia de Lavras – Apontamentos

			XIX.
19	1908	01 de março	Nas férias; Ensino profissional; Grupo escolar; Noticias; Relatorio (de dezembro de 1907).
20	1908	15 de abril	A pressa; Grupo escolar; Noticias; Relatorio (Continuação).
21	1908	01 de maio	Aviso aos Paes; Premios escolares; Grupo escolar; Noticias; Relatorio (continuação).
22	1908	15 de maio	Primeiro anniversario; Ensino Profissional; Grupo escolar; Lingua patria; Relatório (Conclusão).
23	1908	01 de junho	Instituto Evangelico; Grupo escolar; Noticias; Acta de exames do grupo Escolar de Lavras – Resumo.
24	1908	15 de junho	Um appello; Grupo escolar; Noticias; Historia de Lavras – Apontamentos XX; Acta de exames do Grupo Escolar de Lavras (Resumo – Conclusão).
25	1908	01 de julho	Educação Physica; Relatório; Grupo escolar; Noticias; Instrucção em Minas; Historia de Lavras – Apontamentos XXI
26	1908	15 de julho	Instrucção obrigatoria; Feriados; Grupo escolar; Noticias; Ensino profissional; A vaccina; caos veridicos; Historia de Lavras – Apontamentos XXII.
27	1908	01 de agosto	D. Guilhermina Gammon; Congratulando-nos; Grupo escolar; Noticias; Commemorações.
28	1908	15 de agosto	Ensino agricola; Historia do Brasil; O carinho da escola; Grupo escolar; Noticias; Gymnasio de Lavras; Historia de Lavras – Apontamentos XXIII.
29	1908	01 de setembro	Vosso filho; Grupo escolar; Noticias; Chorographia de Lavras I – O municipio.
30	1908	15 de setembro	Diploma do grupo; Grupo escolar; Noticias; Escolas particulares; Chorographia de Lavras II – A cidade.
31	1908	01 de outubro	Bibliotheca; A leitura; Grupo escolar; Noticias; Guilherme; Historia de Lavras – apontamentos XXIV e XXV.
32	1908	15 de outubro	D. Victoria de Paiva; Desertores do grupo; Grupo escolar; Noticias; Impressões; Hymno Escolar; Instrucção Moral; Um pequeno e eu; Historia de Lavras – Apontamentos XXVI.
33	1908	01 de novembro	Dr. João Pinheiro; Professor; Grupo escolar; Noticias; Escola agricola.
34	1908	15 de novembro	Volvendo a vista; Dr. Carvalho Britto; A Republica; Grupo escolar; Aos chefes de família; Noticias; Collegio Lavrense.

*A partir de fotos do acervo da Coleção da Biblioteca Pública de Lavras.

ANEXO III: QUADRO DE OBRAS DE FIRMINO COSTA PUBLICADAS ENTRE 1913 E 1939

Nº	Título	Ano de publicação	Número de capítulos e páginas	Editora	Acervo
01	Aprender a estudar	s/d	190 p.	São Paulo, Cia Editora Melhoramentos.	-
02	Calendario Escolar	s/d	12, 80 p.	São Paulo, Cia Editora Melhoramentos.	-
03	Ensino Popular: varios escriptos	1913	33, 108 p.	Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.	Acervo Particular
04	A educação popular	1918	8, 22 p.	Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.	Museu Bi Moreira – Lavras/MG.
05	Grammatica portugueza	1920	338 p.	Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.	Museu Bi Moreira – Lavras/MG.
06	Ensino Primario	1921	40, 279 p.	Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais	Museu Bi Moreira – Lavras/MG
07	Vocabulario Analogico	1933	226 p.	São Paulo, Cia Editora Melhoramentos.	Museu Bi Moreira – Lavras/MG
08	Lexico Grammatical	1934	318 p.	São Paulo, Cia Editora Melhoramentos.	Museu Bi Moreira – Lavras/MG
09	Pela escola activa	1935	30, 236 p.	São Paulo, Cia Editora Melhoramentos.	Biblioteca da FaE/UFMG
10	A liberdade (Discurso de Paranympo)	1937	2, 29 p.	Belo Horizonte.	Grupo Escolar Firmino Costa, Lavras/MG
11	Como ensinar linguagem no curso primario	1939*	150 p.	São Paulo, Cia Editora Melhoramentos.	-
12	Pestalozzi	1965, 2ª ed.	42 p.	Belo Horizonte, Sociedade Pestalozzi.	Museu Bi Moreira – Lavras/MG

*Obs: Na obra de Carlos Monarcha e Rui Lourenço Filho, (2001, p. 223), o ano de publicação desse livro consta como 1933.

**ANEXO IV - QUADRO DE ARTIGOS DE FIRMINO COSTA PUBLICADOS NA
REVISTA DO ENSINO, ENTRE 1925 E 1939.**

Nº	Título do artigo	Número, mês e ano	Páginas	Acervo
01	Lições Intuitivas	Nº 1, março 1925	156 - 157	FaE/UFMG
02	Centro de Instrução Municipal	Nº 1, março 1925	187 - 188	FaE/UFMG
03	O cultivo de uma especialidade	Nº 1, março, 1925	16	FaE/UFMG
04	Os três livros	Nº 3, maio, 1925	69 - 70	FaE/UFMG
05	Organização da Classe (Publicado no relatório de 1917)	Nº 4, maio, 1925	92 - 93	FaE/UFMG
06	Saudação às creanças	Nº 23, outubro, 1927	518	FaE/UFMG
07	Lições de Português.	Nº 26, outubro, 1928	46-48	APM
08	Organização da classe	Nº 28, dezembro, 1928	04-11	APM
09	O Ensino da leitura	Nº 29, janeiro, 1929	43 - 55	APM
10	Ensino Normal – Relatório anual apresentado ao Sr. Dr. Francisco Campos, Secretário do Interior.	Nº 29, fevereiro, 1929	103 -112	APM
11	Caderno de preparação das lições (três opiniões)	Nº 31, março, 1929	17-20	APM
12	O livro de leitura.	Nº 31, março, 1929	29 - 35	APM
13	O cultivo da atenção	Nº 32, abril, 1929	31 - 37	APM
14	Concursos da "Revista"	Nº 33, maio, 1929	4 - 5	APM
15	O methodo intuitivo	Nº 33, maio, 1929	37 - 44	APM
16	Calendario Escolar (Publicado no livro "Calendario escolar", sd.).	Nº 36, agosto, 1929	45-48	FaE/UFMG
17	Curso de Aperfeiçoamento para Assistentes Technicos do Ensino	Nº 36, agosto, 1929	75 - 107	FaE/UFMG
18	Aula Modelo	Nº 37, setembro, 1929	34-43	FaE/UFMG
19	Associação Pedagógica, Conferência realizada na Escola de Aperfeiçoamento.	Nº 39, novembro, 1929	34-43	FaE/UFMG
20	Associação Pedagógica	Nº 39, novembro, 1929	48 - 57	FaE/UFMG
21	Trabalhos da classe	Nº 42, fevereiro, 1930	1 - 3	FaE/UFMG
22	Livros recomendáveis	Nº 42, fevereiro, 1930	18 - 19	FaE/UFMG
23	A escola moderna	Nº 43, março, 1930	4 - 5	FaE/UFMG
24	O ensino da Historia	Nº 44, abril, 1930	6 - 17	FaE/UFMG
25	Curso de aperfeiçoamento para o professorado primario. Metodologia de Historia e de Instrucção Moral e Civica	Nº 44, abril, 1930	20 - 56	FaE/UFMG
26	Prefácios Historicos	Nº 44, abril, 1930	57 - 60	FaE/UFMG
27	Pestalozzi	Nº 45, maio, 1930	61- 72	FaE/UFMG

28	Curso de Aplicação	Nº 46, junho, 1930	73 - 77	FaE/UFMG
29	A bem da reforma	Nº 46, junho, 1930	78 - 79	FaE/UFMG
30	O momento educativo	Nº 46, junho, 1930	79 - 81	FaE/UFMG
31	Disciplinas coordenadoras	Nº 46, junho, 1930	81- 83	FaE/UFMG
32	A escola nova	Nº 46, junho, 1930	83 - 88	FaE/UFMG
33	Escola Brasileira	Nº 48, agosto, 1930	86 - 88	FaE/UFMG
34	Um livro indispensável	Nº 48, agosto, 1930	89 - 91	FaE/UFMG
35	Um programa	Nº 48, agosto, 1930	92 - 96	FaE/UFMG
36	Difficuldades da língua	Nº 49, setembro, 1930	97 - 105	FaE/UFMG
37	A escola	Nºs 53, 54 e 55, janeiro, fevereiro e março, 1931	4 -15	FaE/UFMG
38	As grandes diretrizes da educação	Nº s 62, 63 e 64, outubro, novembro e dezembro, 1931	71 - 87	FaE/UFMG
39	Autoridade	Nº 76, novembro, 1932	19 - 22	FaE/UFMG
40	O civismo	Nº 77, janeiro, 1932	83 - 86	FaE/UFMG
41	Pela escola activa	Nº 78, dezembro, 1932	3 - 7	FaE/UFMG
42	V Conferência Nacional de educação	Nº 78, dezembro, 1932	62 - 64	FaE/UFMG
43	O estudo	Nº 79, janeiro, 1933	3 - 6	FaE/UFMG
44	Exposição permanente	Nº 90 e 91, julho, 1933	7 - 10	FaE/UFMG
45	A profissão	Nº 113, abril, 1935	17 - 20	APM,
46	A Escola Normal Rural	Nº 120 e 121, novembro e dezembro, 1935	177 - 184	FaE/UFMG
47	Comemoração do Grupo Escolar Firmino Costa - Lavras	Nº 158 - 163, 1º semestre, 1939	211 - 212	FaE/UFMG
48	Homenagem à morte de Firmino Costa - Helena Antipoff	Nº 170 - 172, janeiro, fevereiro e março, 1940	3 - 4 e 56 - 59	FaE/UFMG

Obs: O número de artigos encontrado por Biccas (2006, p.76) é 54. Dos 48 artigos aqui analisados, 13 seriam publicados posteriormente no livro intitulado *Pela escola activa* (1935). Para facilitar a identificação, estão em negrito na tabela acima.